

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Sets mizes	400
Para o Brazil, por anno	2400
Para a Africa, por anno	1200
Numero a custo	130

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se reatituen
 Anuncios permanentes e communicados
 preço convencioado.

DECLARAÇÕES IMPORTANTES

Terminadas que foram as eleições para deputados, não faltou quem affirmasse que o actual governo não conseguira a maioria desejada e que não tardaria muito a confessar-se vencido e, portanto, a deixar o poder.

N'este sentido, eis o que foi escripto no principal orgão do partido progressista:

«Ficou o governo apavorado com os resultados, já conhecidos, do acto eleitoral em todo o paiz? Tem razão para isso, porque não ha memoria de semelhante desastre.

E mais adiante:

«O governo está de cabeça perdida com o resultado das eleições, que o deixam sem maioria parlamentar com que possa manter-se na camara. Já não tem salvação possível.»

E d'esta maneira falam em geral todos os jornaes da opposição, dando pouco tempo de vida ao governo e assegurando que a sua demissão é fatal perante o resultado dado pelas urnas eleitoraes.

Passando em revista este resultado, quem souber sommar com certeza que não necessita de mais explicações, para desde logo reconhecer que o decantado desastre governamental não passa de um desabafo dos vencidos, contando sem duvida com a ingenuidade dos credulos para se pavonearem com triumphos simulados.

A verdade é muito diversa. O governo ficou não só com maioria relativa de deputados sobre os de qualquer dos grupos com que terá de bater-se, mas ainda com a maioria absoluta sobre todos os adversarios reunidos. E tanto assim é que não se mostra de modo algum apavorado, declarando pelo contrario o seguinte por um dos seus principaes orgãos na imprensa:

«O governo venceu, estando habilitado a proseguir no par-

lamento a sua missão, quer politica, quer administrativa, hoje mais que nunca revestida de um caracter imperioso, que ninguem de boa fé pôde deixar de reconhecer, dadas algumas das indicações dominantes do acto eleitoral.»

Quando se fazem declarações como estas, de real magnitude e importancia, é porque se tem a segurança de que não se trata de uma missão ephemera a cumprir, pois se assim fosse, indubitavelmente outras seriam as declarações e a attitude do governo.

Nada explica, portanto, a esperança da opposição, tanto mais que, apoz as eleições, o ministerio reuniu em conselho, não para tomar as suas derradeiras disposições, para receber a Extrema Unção, mas para discutir as reformas e outras providencias administrativas que, em propostas de lei, deverão ser apresentadas ao parlamento.

Quer isto dizer que o governo não pensa por fórma alguma em abandonar a sua missão politica e administrativa, tratando pelo contrario de trabalhar e de dar estabilidade á administração do paiz, que hem necessita sahir da confusão em que tem sido obrigado a debater-se n'estes ultimos tres annos, com grande prejuizo da economia nacional, da boa gestão financeira, do desenvolvimento das forças vitaes da nação, do fomento das riquezas publicas e sobretudo do bom nome de Portugal que, em consequencia da má politica seguida, andava arrastado desde ha muito pela lama, servindo de joguete de todos os nossos inimigos, quer internos, quer externos.

Embora pese aos adversarios da estabilidade politica e administrativa, o paiz está saciado de processos e de pugnas de character essencialmente faccioso e portanto, exige mesmo, que se entre na senda do dever civico, acabando de vez com esse malbaratar de

tempo e de forças em luctas estereis e em expedientes que nada dizem e nada traduzem.

É tempo de acabar com essas luctas, voltando-se a uma orientação muito diversa da seguida até hoje pelas facções partidarias. É necessario que se deixe trabalhar e que todos concorram, na medida das suas forças, para o bem publico. Continuar a infamar, a injuriar e a desprestigiar é simplesmente anti-patriotico. Os unicos a aproveitar com isto são os inimigos das instituições. Com a desunião das forças monarchicas puderam estes conquistar mais alguns lugares na camara dos deputados, e é vér como elles se enfeitam agora com louros que lhes não pertenciam se outra fosse a orientação dos partidos monarchicos.

Com os seus desacordos e desintelligencias, os partidos monarchicos abriram-lhe flanco e levaram-os a uma victoria parcial. Acaso deve continuar isto assim? Pense-se bem. Não estamos em tempo de brincar com fogo, e por isso folgamos com as declarações governamentais, deveras importantes sob mais de um ponto de vista.

Demonstração d'apreço

Constando aos influentes regeneradores d'este districto, que o Sr. Conselheiro Simões Baião ia deixar o logar de governador civil, por ter sido eleito deputado da nação, resolveram solicitar do illustre ministro do reino a sua conservação no elevado cargo que tão sabiamente exerce.

Baptismo

Teve logar no dia oito do corrente o baptismo do segundo filho do nosso amigo, Sr. Manuel Lopes Bruno, conceituado commerciante n'esta Villa, recebendo o nome de Manuel.

Pezames

A Rainha d'Inglaterra recebeu onze mil telegrammas e outras tantas cartas de pezames pelo fallecimento de Eduardo VII!

NOTICIARIO

Fez annos no dia 14 do corrente, a Sr.^a D. Izabel de Carvalho Noronha, gentil filha do nosso dedicado amigo, Sr. Elizio Nunes de Carvalho, digno escrivão-notario n'esta comarca.

Hospedados em casa do nosso amigo, Sr. Augusto Coelho Agria residente em Catumbella estiveram, os nossos patricios e amigos, Srs. Maximino Dias Coelho e seu irmão Antonio Dias Coelho.

Na segunda feira ultima estiveram n'esta Villa os nossos presados amigos, Srs. Antonio Rodrigues Cardeiro, digno parcho em Arega e João Arthur de Souza Manso, proprietario da mesma freguezia.

Foi pedida em casamento pelo nosso amigo, Sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, intelligente aspirante de fazenda n'este concelho, a Sr.^a D. Sophia Perdigão, filha do nosso amigo, Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, proprietario e capitalista d'este concelho.

De visita aos seus parentes foi passar alguns dias em Alvaizere com sua esposa, o nosso amigo, Sr. Abilio Simões d'Abreu.

Deixou de ser regente da philarmónica Figueiroense, o Sr. Eusebio Brazão, estando já contratado outro que goza das melhores referencias.

Foi passar o mez de Setembro a Salvaterra de Magos o Sr. Dr. Accacio de Sande Marinha, digno advogado n'esta comarca.

Sahiu no domingo ultimo em viagem de recreio por diversas terras do paiz, o nosso amigo, Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, digno medico do partido municipal d'este concelho.

No gozo de 30 dias de licença que o teve, já se encontra na Farroeira o nosso presado amigo, Sr. Francisco Magno Adrião Lagóa, habil conductor d'Obras Publicas.

Tivemos o gosto de vér na terça feira ultima n'esta Villa, o nosso amigo Rev.^{mo} Manuel Mendes Gaspar, digno Vigario de Chão de Couce.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escrptorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

pido ministro; mas, cabindo em si, e reconhecendo que era a fidelidade e o amor do bem público que n'elle fallavam, voltando-se para elle, lhe disse:

«D'oravante saberei ser o Rei dos portuguezes!» E teve palavra de Rei, porque a desempenhou fielmente.

—Feliz arrojio! Se taes arrojios fossem mais frequentes na Corte e nos Conselhos régios, seriam mais raros os males que por vezes tantas affligido tem Portugal!...

XXIII Continúa.

Pedrogam Grande

Conversa amena

Quem me não conhece julga por certo, que eu, por mélo ou cobardia, tenho tolerado por ha dois annos, um tal Antonio Jacintho David me insulte, injurie e difame, sem que eu mostre o menor signal de offellido. Não é assim.

Quem conhece o meu detractor, logo vê, que eu, e a maior prudencia e com o mais soberano desprezo, por quanto vejo publicado, não me sinto offendido por elle, ou por quem escreve as maiores calumnias, e nem contra elle me queixarei, **pela simples razão de nunca reconhecer n'elle, força moral e talento** que me obrigasse a dar-lhe importancia ou consideração.

Que grande e isa, Antonio Jacintho a fazer estylo, para me achincalhar, quando vejo na imprensa diaria as maiores notabilidades a esfaquearem-se!

Coitado, não tem que fazer.

Eu não venho imital-o, nem nunca usei o vocabolario que elle usa.

Venho expor resumidamente quem é este pretencioso autocephalo, que julgou esta villa como a povoação de selvagens, «uns pafuncios», como elle os denomina, mas que lhe dão tanta importancia como a um carapau comido hontem.

Este neoterico julgou se um messias de doutrinas modernas sobre os melhores profetas da sua terra; e, segundo a sua lei, singular, só é homem de bem quem a professa.

Pobre do espirito!

Então é essa a «egualdade, liberdade e fraternidade»?

Ora veja, que as batatas do «Jacintho» lhe brotam da cabeça.

Eu nunca tive a pretensão de «endireita», mas tambem nunca permitti, que pigmeus em todo o significado, venham dar-me leis sobre **deveres moraes e politicos**.

E' á luz da publicidade, sobre o seu nome, que eu quero vêr Antonio Jacintho David, de montante em punho, «riscand» na imprensa contra o obscuro signatar, o d'esta palestra.

Que me importa, que ha dois annos o seu perreiro faça o pregão da diffamação e da columna!

Se elle, com isso só dá a entender que eu o conservo á devida distancia, tornando-o inofensivo.

Entende este moralista, e muito bem, que sou eu a principal causa das suas contrariedades politicas. Eu, que nada posso e nada valho, obrigo o homem a dar sorte ha dois annos; ora veja o que são os «pafuncios» da sua terra. . . .

Eu tenho topado no meu caminho muitos bate-orethras, e nunca me incomodei que zurrem, por que as suas vozes não chegam ao céo! E são de raça variada.

Que me importa a repetição, pela millessima vez, instando, que eu tenho processos, que eu fui autuado, se não me fiz móssa, nem me tira o sono; porém, preciso dizer muito categoricamente, que, aos leitores do «Mundo» a quem tem impingido quanto o seu odio lhe sugere **esse Antonio Jacintho deve publicar em letra redonda quaes são todos os fundamentos de cada processo ou autoação**, que por motivos politicos me movem um administrador progressista, e **quaes as minhas respostas**.

Intimo-o, por este meio, a que publique tudo, sem sofismas nem rodeios.

Eu penso que essas autoações são para mim um padrão de gloria em favor da minha terra e dos meus amigos politicos e particulares. Meas palavras, com sofismas, **lançando suspeitas**, isso não; então lá está o baco dos reis e vamos a isso, que eu tenho a terra vasta para o conduzir lá. . . .

Nada de periphrases, tudo por cla o.

Veja, se nas autoações, a mais melindrosa que me perseguiu até á cadeia, por dois dias, mas em que não transigi, se não foi você Antonio Jacintho, que veio offerecer-se como meu fiador e **que foi espontaneamente** a Figueiro prestarse a essa formalidade!!! Esqueceu-se?

E' certo, foi em 24 de Julho de 1905, e lá está o processo: em que o fiador de então pede a cabeça do affiançado, hoje. . . .

Voita agora este moralista, pela millessima vez dizer que eu fui processado.

Quem o duvida? E' certo, e com isso só mostrei quanto fui dedicado pela minha terra e pelos meus amigos; e além disso mostrei que não sou tão pigmeu que não faça sombra a um Jacintho?

E como pretende continuar a achincalhar-me, designando-me por varias phrases que em gente educada se não usam, **repito-lhe a intimação** e recomendo-lhe que publique igualmente e **para termo de comparação moral**:

1.º—Se sou eu ou elle que perante a sociedade dá um pessimo exemplo de vida intima, que gente honrada não pôde nunca imitar.

2.º—Se fui eu ou elle que foi multado e processado por ter roabado ao municipio uma faixa de terreno publico; que ainda não pagou e occupar outros logradouros.

3.º—Se fui eu ou elle que é accusado de ter feito um descaminho de fazendas para roabar o Estado em algumas centenas de mil reis, como o publico affirma.

4.º—Se fui eu ou elle que já respondeu a um processo crime e foi condemnado, por diffamação e injuria a um parente e amigo d'outra ora.

5.º—Se fui eu ou elle que, tendo vendido um lazarento cavallo, se recusou a entregar ao comprador os **apparellhos**, e com esse pretexto ficou com o preço do cavallo, com o

proprio animal e com os apparellhos! 6.º—Se fui eu ou elle que a um nojento animal poz o no me de «marcha»; ao seu curral «palacio das necessidades» e a galinheira «parlancento», tendo a desfaçatez de depois mandar emendar as letras para fugir á responsabilidade criminal.

7.º—Se fui eu ou elle, que n'um tribunal negou sem escrupulo as injurias que em publico fez.

8.º—Se fui eu ou elle, quem fez lançar girandolas de foguetes, quando teve conhecimento do nefando crime de assassinio de um rei e um principe portuguez!

Desafio-o a que publique tudo e faça a comparação.

Então julga que tracta com algum peireiro d'aquelles a quem dá ordens?!

A minha arma é a razão; e a justiça a minha divisa. Não preciso de arnez ou de montante. Basta-me um pouco de serenidade e paciencia para mais uma vez o fazer dar voltas á cabeça, onde as ideas tanto se retrocem.

A moral, a moral!

O que é moral, Antonio Jacintho? Faça uma definição da moral do seu uso; vá, ande, seja homem!

Sim, um homem que vive em Pedrogam onde tem 4 cunhadas, um irmão, irmãs e muitos sobrinhos, e nem um só lhe cruza a porta!!!

Sim, um homem que deixa morrer a auctora dos seus dias, uma santa mãe, depois de longa doença, já cega e entrevada, sem procurar soccorrel-a ou minorar-lhe o soffrimento, sem lhe pedir perdão pelo mal que fez, segundo se affirma, de concorrer para que um irmão retirasse á mãe uma mensalidade.

Sim, um homem, que, como um escravo nada possue, por que tem os seus haveres em nome da mançêba, amiga, governanta, creada ou o que é, e até o proprio cavallo foi comprado em nome d'ella como por escripto diz o vendedor.

Sim, um homem, que é tão bom irmão, que, o unico que tem n'esta villa, o derreou com um cacete em plena Deveza, e ainda, no dia seguinte lhe pediu desculpa quando elle dizia: «vae miseravel», «vae miseravel», a tua mãe está sob a minha protecção».

Sim, um homem que esconde o nome para o não chamarem aos tribunaes.

E' este, é Antonio Jacintho, o symbolico varão assignalado, que promoveu um comicio republicano mascarado com a inauguração de uma escola explorando os patricios, para, á custa d'elles sustentar os aventureiros que aqui vieram! Foi elle, que arrastou o nosso respeitavel e sempre amigo Sr. Dr. Jacintho Nunes, para, como guarda-costas, vir cobrir os demokratas que tiveram por ouvintes um sresles pelitrapos que julgaram vêr alguns profetas. Tiveram ensejo de insultar tudo e todos á sombra protectora do bondoso Dr. Jacintho Nunes; mas ao que ninguém poude obstar foi á manifestação monarchica, que foi expontanea: «liberdade, igualdade e fraternidade» para todos.

Foi a unica resposta aos arrotos a leitão e vinho ingerido na Castanheira, misturado com republica e gazolina.

O que foi para lamentar, foi vêr

uns bem intencionad is rapazes, que, vindo vêr suas familias cahiram na armadilha de correrem o risco de uma desastroza viagem de automovel, supondo virem assistir na realidade a uma coisa limpa. . . (Felicito-os por terem regressado bem).

Tanta barafastada, para conseguir 6 votos n'uma assemblêa de 1:410 eleitores! Onde estariam os amadores do comicio do dia 14 de agosto ultimo?!

Ora nós, que temos alguns patricios que saboreiam a prosa difamatoria contra a gente d'esta terra, bom é que saibam as virtudes e ma's partes do. . . seu auctor.

Para terminar e se avaliar do criterio d'este «Jacintho» basta, dizer, que elle, nas vespêras do decantado comicio mandou o seu peireiro com epistolas por elle feitas, a cada do administrador do concelho, á do presidente da camara, á do recebedor e a outros, pedir um subsidio pecuniario para ajuda das despesas da comida para os propagandistas da republica. Isto a honras que elle tem injuriado sem escrupulo algum!! E a mim, a sua sombra negra, ainda ha poucos dias me mandou um seu servical offerecer-me umas carradas de pedra que lhe sobraram de umas obras, para eu utilizar em serviços meus!

Que tal é elle? E' unico. . .

E, terminando, repito o que disse: **intimo-o, a que publique tudo a meu respeito e as minhas respostas ás taes autoações; e veja se n'ellas encontra algum facto semelhante áquelles que cabem no ambito da sua moral. . .**

Firme porém o que escrever; não fuja á responsabilidade como até aqui tem feito occultando o nome.

Aqui tem o exemplo.

Arthur N. Nogueira.

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

—Uma propriedade de terra amanhada, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita ás Eiras Novas, ares d'esta Villa.

—Uma terra amanhada com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Caramelleiro.

—Duas testadas de matto proximas do pinhal dos Aranjões, muito proximas das estradas publicas.

—Um predio que se compõe de matto, pinheiros e sobreiras, sito ao Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos.

ESTUDANTES

Casa particular em Coimbra, muito proximo do Lyceu e Universidade, de familia de toda a respeitabilidade, recebe alguns estudantes que vão frequentar os referidos estabelecimentos a preços muito modicos e bom tratamento. Toda a seriedade. Nesta redacção se diz.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anéis, botões, cruzes, herloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de aljibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são rendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

José Fernandes, das Cerejeiras

Avisa os seus amigos e freguezes que se encarrega de pôr têlha n'esta Villa, de 1.ª qualidade, a 8\$500 reis o milheiro e de 2.ª a 8\$000 reis; e bem assim tijolo de qualquer qualidade.

Quem precisar, dirija-se a José Fernandes—correio do Espinhal—Cerejeiras.

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

*Crystaes colonias, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas*

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. e. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Viosnh.

**Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um efeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquerias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charrúcos para lavoura,
enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis.

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

ATENÇÃO!!

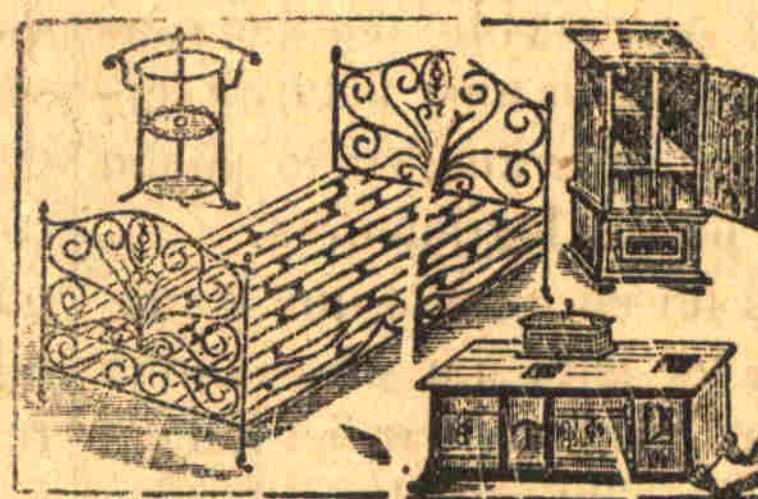
**LOJA
DOS**

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.